

Ex.ma Senhora Secretária de Estado da Habitação,
Professora Doutora Ana Pinho

Ex.mo Senhor Vice-Presidente da Comissão de Coordenação e
Desenvolvimento Regional do Centro,
Dr. António Veiga Simão

Ex.mo Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Coimbra,
Dr. Carlos Cidade

Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Aveiro,
Eng. Ribau Esteves

Minhas Senhoras

Meus Senhores

É com grande honra e expressando um profundo agradecimento a todos os que se disponibilizaram a participar neste primeiro Encontro de Urbanismo organizado pelo Colégio dos Arquitetos Urbanistas da Ordem dos Arquitetos que dou as boas vindas para este dia de debate, conversas e troca de ideias, preocupações, e certamente de sucessos!

Procurámos que este nosso primeiro Encontro tratasse de um tema atual, e esta sala comprova que tomámos a uma decisão acertada!

Vivemos hoje um novo paradigma para o ordenamento do território, onde a reabilitação urbana se apresenta como Regra, e onde se assume um verdadeiro compromisso com o futuro quanto ao consumo de um recurso escasso e finito: o solo. E este recurso – o solo - torna todos os demais, aqueles de base territorial, ainda mais escassos e finitos.

Como afirmamos no programa do nosso Encontro: temos de aprender, ou reaprender, a *“fazer cidade sobre a cidade existente”*. E isso no sentido de adequar o espaço urbano, as nossas cidades e vilas, às necessidades, exigências, do desenvolvimento e modernidade da sociedade portuguesa, sejam as da evolução dos seus modos e estilos de vida, dos seus modos de produção e de consumo, ou as de exigência de qualidade do meio urbano e das condições de segurança e conforto que proporcionem um melhor quadro de vida às pessoas e às comunidades.

E certamente as exigências de resiliência: climática, societal e económica!

E se considerarmos que mais de 70% da população portuguesa vive nas nossas cidades, a temática da reabilitação urbana, de reconverter a cidade, de transformar a cidade, de reinventar a cidade, é uma exigência da própria sociedade, que se transforma e reinventa todos os dias!

A cidade são as suas áreas centrais e as suas periferias, e podemos até dizer que, olhando as nossas cidades, as exigências de reabilitação e regeneração urbana se tornam cada vez mais prementes exatamente nas suas periferias.

Esta realidade, construída e consolidada desde meados do século passado, constitui uma herança que nos obriga, hoje, a considerar a diversidade, não só territorial e urbanística, mas também social, económica e cultural, e a abordá-la com políticas, programas e metodologias adequadas.

Consideramos apresentarem-se ao planeamento e à gestão dos espaços urbanos 4 questões fundamentais:

- A estruturação dos espaços urbanos, privilegiando a conexão e complementaridades funcionais, e a sua equilibrada integração com os demais sistemas territoriais.
- A colmatção dos espaços intersticiais das estruturas urbanas instaladas, atendendo também à resolução de passivos urbanos criados por infraestruturas e equipamentos construídos, mas subutilizados.
- O desenvolvimento da rede de centralidades urbanas, desde as microcentralidades locais (de bairro), aos diversos núcleos que estruturam e polarizam a vida urbana, as quais conformam e dão sustentação às redes policêntricas de nível regional e nacional.

Por último,

- A revalorização dos espaços urbanos consolidados, através da reabilitação urbana, não só de áreas históricas e antigas, e da regeneração de áreas obsoletas intersticiais, mas também de espaços urbanizados muitas vezes insuficientemente infraestruturados e equipados e deficientemente integrados no sistema urbano.

Não podemos omitir que os temas relacionados com as intervenções de reabilitação urbana e seus efeitos, assumiram, nos últimos meses, impacto mediático e social, e por isso considerámos que seria o momento de podermos todos refletir sobre as suas políticas e os seus instrumentos, das realidades transformadas e as suas dinâmicas.

Para que possam ser trocadas experiências, preocupações, e certamente casos de sucesso, organizou o Colégio dos Arquitetos Urbanistas este seu primeiro Encontro de Urbanismo.

Este Encontro foi estruturado por forma a abranger as mais diversificadas visões, não se limitando aos arquitetos, e muito menos aos arquitetos urbanistas, porque, como urbanistas, bem sabemos que a multidisciplinaridade é essencial para se encontrarem melhores soluções para os problemas que encontramos. E até para problemas que não tínhamos ainda compreendido ou mesmo identificado!

Este Encontro está organizado em 3 painéis, como consta do programa:

- A Política de Reabilitação Urbana e Políticas de Habitação: velhos e novos instrumentos; velhas e novas necessidades
- A Reabilitação Urbana e Reequilíbrios Territoriais e Urbanos
- A Reabilitação Urbana e as Dinâmicas do Mercado: consequências sociais e económicas

No primeiro painel pretendemos que se possam debater as diferentes vertentes das políticas públicas: urbanas, habitação e financiamento, ainda que, julgamos, o Regime Jurídico da Reabilitação Urbana seja talvez o regime que mais abrangentes poderes de intervenção e execução pública estabelece. Velhos e novos instrumentos, velhas e novas necessidades.

Estarão os instrumentos existentes adequados às novas necessidades e às novas realidades, e serão eles suficientes?

Deixamos aqui algumas questões para debate:

- Temos todos os instrumentos?
- Temos os instrumentos certos?
- Como temos utilizado os instrumentos existentes?
- Que instrumentos de política nos faltam?

No segundo painel pretendemos que se possam debater os equilíbrios, ou reequilíbrios, ou desequilíbrios, territoriais nesta dicotomia paradigmática das nossas cidades: centralidade e periferia. A reabilitação urbana, cremos, não é um instrumento exclusivo ou dedicado à conservação do património, mas sim para a reabilitação das cidades na sua realidade alargada e, muitas vezes distendida, que podem transformar as condições de vida das populações que as habitam, nas suas mais diferentes formas e formatos.

Nesse âmbito consideramos que a reabilitação urbana deve ser um instrumento “distendido”. Isto é, que possa intervir em todas as nossas diferentes estruturas urbanas: centrais, patrimoniais, ou periféricas, dispersas ou destruturadas.

Algumas questões para debate:

- Será este regime de reabilitação urbana adequado a qualquer estrutura urbana?
- A gestão territorial e urbanística é desenvolvida também numa perspetiva de reabilitação e/ou regeneração urbana das áreas não centrais?
- Estão todas as funções urbanas devidamente consideradas nas políticas de reabilitação urbana?

Por fim, no terceiro painel, diria que tocamos na ferida.

Pretendemos colocar em confronto as dinâmicas turística, social e imobiliária, trazendo a perspetiva de cada uma destas especialidades. Mais uma vez o Urbanista tem esta difícil tarefa de fazer tudo funcionar e tudo conviver em harmonia!

Mas consideramos, todos os dias, que isso é possível, e é essa a nossa função. Encontrar o equilíbrio das nossas cidades! Entre todas as suas funções, económicas e sociais, e também na sua funcionalidade.

Deixamos aqui algumas questões para debate:

- Esta dinâmica do turismo é um fator positivo ou negativo para as nossas cidades?
- Como podemos assegurar a justiça social na dinâmica dos mercados turístico e imobiliário?
- Como a dinâmica turística e imobiliária afeta o novo paradigma de ordenamento territorial?
- Como podemos aproveitar esta dinâmica territorial para a regeneração e reabilitação das nossas periferias urbanas, do nosso território e os diferentes serviços por ele prestados?

Desejo os maiores sucessos nos diferentes painéis de debate que teremos ao longo deste dia de trabalhos deste primeiro Encontro de Urbanismo, que é também o primeiro organizado pelo Colégio dos Arquitetos Urbanistas.

Gostaria ainda de aproveitar este momento para desejar que este encontro possa servir de motivação a todos os arquitetos aqui presentes para se juntarem ao Colégio dos Arquitetos Urbanistas. Estamos certos que representamos mais do que os nossos membros e desejamos ter a nossa verdadeira dimensão. Que o Colégio congregue todos os que têm, nas suas mais diversas funções, feito a diferença no estabelecimento de políticas e soluções, desenvolvido projetos e ações que fazem as nossas cidades e o nosso território um lugar melhor para viver.

Encontram na documentação que vos foi distribuída a ficha de inscrição no Colégio dos Arquitetos Urbanistas.

Gostaria de agradecer em especial à Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Centro por nos receber na sua casa e toda a colaboração prestada.

Por último não posso deixar de aqui expressar um sincero agradecimento à Ex.ma Senhora Secretária de Estado da Habitação, também arquiteta, e considero, arquiteta urbanista, pelo seu empenho, e de todo o seu gabinete, na colaboração com o Colégio dos Arquitetos Urbanistas para o sucesso deste primeiro Encontro de Urbanismo, com o tema Reabilitação Urbana: novas realidades, novas políticas.

Desejo a todos o maior sucesso no desenvolvimento dos trabalhos.

Muito Obrigada!

Ana Queiroz do Vale

Coordenadora da Comissão Executiva
do Colégio dos Arquitetos Urbanistas

Coimbra, 26 de setembro de 2018